

PANATLÂNTICA S/A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DO TRIMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2014
(em reais)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, com sede em Gravataí (RS) e unidade industrial em Glorinha (RS), tem por objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não, próprios ou de terceiros. A Companhia poderá participar do capital de outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas dos trimestres findos em 30 de Setembro de 2014 e de 2013, foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

O Conselho de Administração autorizou a conclusão das Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas findas em 30 de Setembro de 2014, em 29 de Outubro de 2014.

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

3.1 Base de Preparação

3.1.1 Demonstrações Contábeis Consolidadas

As Demonstrações Contábeis consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Demonstrações Contábeis (*International Financial Reporting Standards-IFRS*). Estas Demonstrações Contábeis foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.1.2 Demonstrações Contábeis Individuais

As Demonstrações Contábeis individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de

contabilidade, exceto com relação a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, e conforme as IFRS seria custo ou valor justo. As Demonstrações Contábeis da controladora estão sendo publicadas em conjunto com as Demonstrações Contábeis consolidadas.

3.2 Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da Panatlântica S.A. e suas controladas diretas Panatlântica Catarinense S.A., Tubospan S.A. e Panatlântica Tubos Ind. Com. S/A, e suas controladas indiretas Panaser S/A.-Beneficiamento de Aços (esta a partir de 01/abr./2014 passou para a controlada Panatlântica Tubos) e Açolog Serviços de Transporte e Logística Ltda. Os saldos de Ativos e Passivos e os valores das transações comerciais foram eliminados no processo de consolidação.

3.2.1 Demonstrações Contábeis Consolidadas

A Companhia efetua a consolidação de suas Demonstrações Contábeis de acordo com as atuais práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.2.2 Demonstrações Contábeis Individuais

No balanço patrimonial individual, as participações em controladas e coligadas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

3.3 Estimativas Contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. As demonstrações contábeis da empresa incluem certas estimativas referentes às provisões de natureza trabalhista, provisão para contingências, provisão para devedores duvidosos, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

3.4 Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A administração da companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos monetários são reconhecidos nas demonstrações de resultados.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

As aplicações financeiras disponíveis referem-se a títulos de alta liquidez, e não estão sujeitos a risco de mudança de valor, passíveis de resgate imediato. As operações em CDB's são remunerados a taxas que variam numa média ponderada de 100,5% do CDI. A Administração não pretende resgatar os valores antes dos seus vencimentos.

3.6 Clientes

As contas a receber são mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas no recebimento de créditos. Em 30 de Setembro de 2014, 100,0% do saldo das Contas a Receber de Clientes referem-se às vendas/serviços no mercado interno.

3.7 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado ou

custo de reposição. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.8 Impostos a Recuperar

Os impostos a recuperar são demonstrados com base nos créditos oriundos de operações de entradas e saídas de mercadorias, decorrentes da não-cumulatividade destes e retenções na fonte (Nota 06).

3.9 Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

3.10 Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial na controladora. Os demais investimentos são avaliados pelo seu valor justo (Nota 08).

3.11 Imobilizado

Em atendimento à orientação prevista no CPC 27 (Ativo Imobilizado) e ITG 10 (Esclarecimentos sobre o CPC 27 e CPC 28), a Companhia e suas controladas adotaram o custo atribuído (“Deemed Cost”) para determinar o valor justo do ativo imobilizado. Os valores justos utilizado na adoção do custo atribuído foram estimados por peritos independentes com experiências e competência profissional.

3.12 Intangível

Os valores relativos a desenvolvimento de projetos que são diretamente ligados a produção de nossos produtos e softwares foram classificados como ativos intangíveis, conforme Deliberação CVM nº 644/10.

3.13 Passivo Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

A administração da Companhia considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a pagar são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

3.13.1 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.13.2 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a companhia possui uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

3.14 Ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo são ajustados ao seu valor presente e os de curto prazo, quando seu efeito é considerado relevante em relação ao conjunto das demonstrações contábeis. A Companhia efetuou os cálculos levando em consideração os fluxos de caixa específicos de cada ativo ou passivo, em consonância com a Deliberação CVM nº 564/08.

3.15 Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da companhia, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis. Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor diferente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do semestre. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do semestre.

3.17 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.18 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita é apresentada líquida dos impostos e das devoluções, sendo que é reconhecida: (a) quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e (c) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

Apresentamos a reconciliação da Receita Bruta para com a Receita Líquida:

Descrição	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30.09.2014	30.09.2013	30.09.2014	30.09.2013
Receita Bruta	291.683	319.284	740.757	437.867
Impostos/Devoluções	(74.898)	(82.957)	(174.415)	(108.974)
Total	216.785	236.327	566.342	328.893

3.19 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

As políticas contábeis que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis pela Administração da companhia, são: (a) os créditos de liquidação duvidosa, inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação; (b) vida útil, "Impairment" e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis; (c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de perda; e (d) o valor atual de obrigações de plano suplementar de aposentadoria depende de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas.

3.20 Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, com base em informações obtidas nos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis, seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08 da Comissão de

Valores Mobiliários, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para a IFRS representam informação contábil adicional.

NOTA 04 - CLIENTES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Clientes	62.520	55.594	135.932	124.919
(-) Ajustes a Valor Presente-AVP	(522)	(361)	(702)	(541)
Total Líquido a Receber	61.998	55.233	135.230	124.378

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia aplicou a taxa média de 1,80% a.m. para determinação do Ajuste a Valor Presente – AVP, relativo às vendas efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação.

A aplicação da referida taxa resultou em um saldo de AVP de Clientes de R\$ 522 (R\$ 740 em Set./2013), relativo às vendas a serem recebidas pela controladora no ano seguinte.

NOTA 05 - ESTOQUES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Produtos Prontos	10.158	15.983	24.666	31.176
Matéria-Prima	45.275	42.717	85.687	81.534
Total	55.433	58.700	110.353	112.710

NOTA 06 – IMPOSTOS A RECUPERAR

	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONTROLADORA			
	30 de Setembro de 2014		31 de Dezembro de 2013	
Descrição	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF	2.153		1.407	
IPI/ICMS	3.484	120	3.290	120
Outros	541		107	
Total	6.158	120	4.804	120

	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONSOLIDADO			
	30 de Setembro de 2014		31 de Dezembro de 2013	
Descrição	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF	2.872	35	2.829	-
IPI/ICMS	28.515	388	24.640	433
Outros	2.181	-	2.277	34
Total	33.548	423	29.746	467

NOTA 07 -TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Descrição	Grupo	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Créditos com Controladas	Ativo Não-Circulante	-	451
Débitos com Controladora	Passivo Não-Circulante	8.315	10.654
Receitas de Vendas	Receitas	7.149	9.951
Compras de Produtos	Despesas	8.097	9.714
Contas a Receber/Contas a Pagar	Receitas/Despesas	602	1.403

As operações com as partes relacionadas, quanto a prazos e preços, são realizadas em condições semelhantes às aplicadas no mercado.

NOTA 08 - INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

A movimentação dos investimentos da controladora está representada da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A.	TUBOSPAN S.A.	PANASER S/A- BENEF.AÇOS (Contr.Ind.)	PANATLÂNTICA TUBOS S.A.	AÇO LOG LTDA. (Contr.Indir.)	
CAPITAL SOCIAL	40.000	32.000	30.000	84.947	10.000	
PATRIMONIO LIQUIDO	64.897	33.482	28.874	159.247	25.260	
% DE PARTICIPAÇÃO DIRETA NO CAPITAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
MOVIMENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E OUTROS						
Descrição	PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A.	TUBOSPAN S.A.	PANASER S/A- BENEF.AÇOS (Contr.Ind.)	PANATLÂNTICA TUBOS S.A.	OUTROS	Total
(=) Saldos em 31/12/2012	53.279	12.295	-	-	27	65.601
(+) Aquisição/Baixa de Investimento	-	-	-	102.971	(2)	102.969
(-) Ajustes Aquisição de Investimentos	-	-	-	(1.733)	-	(1.733)
(+) Constituição de Reservas	-	525	-	-	-	525
(+/-) Equivalência Patrimonial	7.018	787	(79)	6.151	-	13.877
(+) Integralização de Capital	-	20.000	30.000	-	-	50.000
(+) Ganho Compra Vantajosa	-	-	-	43.810	-	43.810
(=) Saldos em 31/12/2013	60.297	33.607	29.921	151.199	25	275.049
(+) Aquisição/Baixa de Investimento	-	-	(29.722)	-	-	(29.722)
(-) Ajustes Aquisição de Investimentos	-	-	-	-	-	-
(+) Constituição de Reservas	-	-	-	-	-	-
(+/-) Equivalência Patrimonial	4.600	(125)	(199)	8.048	-	12.324
(+) Integralização de Capital	-	-	-	-	-	-
(+) Ganho Compra Vantajosa	-	-	-	-	-	-
(=) Saldos em 30/09/2014	64.897	33.482	0	159.247	25	257.651

NOTA 09 – IMOBILIZADO

A movimentação do imobilizado apresenta-se da seguinte forma:

CONTROLADORA							
		Saldo em:					Saldo em:
		31/12/2013	Transf.	Adições	Baixas	Deprec.	30/9/2014
Terrenos, Edifícios e Instalações		13.730	-	374	(98)	(173)	13.833
Terrenos, Edifícios-Custo Atribuído		1.034	-	-	(8)	(24)	1.002
Máquinas e Equipamentos		9.522	-	580	(2)	(289)	9.811
Móveis e Utensílios		640	-	15	(7)	(34)	614
Veículos		618	-	5	-	(76)	547
Computadores e Periféricos		230	-	26	-	(62)	195
Outras Imobilizações		113	-	38	-	-	150
Sub-Total		25.887	-	1.038	(115)	(658)	26.152
Máquinas em Instalação		3.636	-	80	-	-	3.716
Obras em Andamento		2.012	-	10.391	-	-	12.403
Valor Liq.- Imobilizado		31.535	-	11.509	(115)	(658)	42.271

CONSOLIDADO							
		Saldo em:					Saldo em:
		31/12/2013	Transf.	Adições	Baixas	Deprec.	30/9/2014
Terrenos, Edifícios e Instalações		79.998	140	509	(98)	(1.095)	79.454
Terrenos, Edifícios-Custo Atribuído		4.421	-	-	(8)	(24)	4.389
Máquinas e Equipamentos		45.928	530	870	(22)	(2.713)	44.593
Móveis e Utensílios		1.630	(4)	79	(7)	(117)	1.581
Veículos		3.906	24	296	(25)	(648)	3.553
Computadores e Periféricos		665	5	134	-	(182)	622
Outras Imobilizações		136	(24)	246	-	(40)	318
Sub-Total		136.684	671	2.134	(160)	(4.819)	134.510
Máquinas em Instalação		10.436	-	83	-	-	10.519
Obras em Andamento		12.135	(849)	11.031	-	-	22.317
Valor Liq.- Imobilizado		159.255	(178)	13.248	(160)	(4.819)	167.346

Taxas de Depreciação Linear	
Prédios e Instalações	de 2% a 10%a.a.
Máquinas e Equipamentos	de 3% a 10%a.a.
Móveis e Utensílios	de 5% a 10%a.a.
Veículos	de 12% a 20%a.a.
Computadores/Sistemas Informática	20%a.a.

NOTA 10 - FORNECEDORES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Fornecedores	33.592	29.913	52.797	47.448
(-) AVP - Fornecedores	(178)	(186)	(258)	(235)
Total	33.414	29.727	52.539	47.213

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia aplicou a taxa média de 1,82% a.m. para determinação do Ajuste a Valor Presente – AVP relativo às compras efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação. Para o atual semestre a aplicação da referida taxa resultou em um saldo de Ajuste a Valor Presente - AVP de fornecedores de R\$ 178 (R\$ 329 em Set./2013), relativa às compras a serem pagas pela controladora no ano seguinte.

NOTA 11 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As operações de curto prazo são atualizadas com taxas que variam entre 0,95% e 1,02% ao mês. Aproximadamente 97,4% do saldo (controladora e consolidado) referem-se a captação em moeda nacional.

As operações de longo prazo são destinadas para aquisição de bens e equipamentos industriais, incorporados ao ativo imobilizado, cujas garantias reais são as próprias aquisições, mais duplicatas mercantis.

11.1 Não-Circulante

Controladora		
Descrição	30/9/2014	31/12/2013
2015	11.100	7.878
2016 a 2024	66.293	65.948
Não Circulante	77.393	73.826
Consolidado		
Descrição	30/9/2014	31/12/2013
2015	13.602	9.717
2016 a 2024	86.914	71.471
Não Circulante	100.516	81.188

Informações Adicionais:			
1) Os financiamentos BNDES e FINIMP são corrigidos pela variação da TJLP, acrescidos de taxas que variam de 2,40% ao ano à 4,50% ao ano, com vencimento final em Abr./2024.			
2) O financiamentos em CCB é corrigido pela variação do CDI, acrescido de taxa que variam de 2,40% ao ano à 2,70% ao ano, com vencimento final em Set./2020.			
3) Para garantir os financiamentos foram oferecidas garantias fiduciárias, avais e direitos creditórios.			

NOTA 12 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES (Circulante e Não Circulante)

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições - Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
IRRF	83	114	245	151
IRPJ/CSLL	-	23	807	818
ICMS	25	35	519	378
Outros	159	81	1.437	623
TOTAL IMPOSTOS CP	267	253	3.008	1.970

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições - Não Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
IRPJ/CSLL	1.585	1.585	2.013	1.915
Outros	-	-	4	53
TOTAL IMPOSTOS LP	1.585	1.585	2.017	1.968

Em Maio de 2014 a RFB publicou a Lei nº 12.973/2014 (conversão da MP 627/13) que alterou a legislação sobre os tributos de sua competência, sendo que dentre outras medidas revogou o Regime Tributário de Transição- RTT. A Companhia depois de análises detectou não haver impactos relevantes nas apurações tributárias em questão.

NOTA 13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO**Capital Social e Direito das Ações**

O Capital Social subscrito e integralizado é de R\$ 170.000 mil, composto por 13.307 mil ações ordinárias e 622 ações preferenciais, totalizando 13.929 mil ações, sem valor nominal, pertencentes inteiramente a acionistas domiciliados no País.

Em 14/05/2014, através da Assembléia Geral Extraordinária (AGE), foi aprovado e homologado o aumento de capital social da Companhia, passando o mesmo para R\$ 170.000 (cento e setenta mil), mediante a bonificação de 1.282 (hum mil,

duzentas e oitenta e duas) novas ações ordinárias nominativas e de 60 (sessenta) novas ações preferenciais nominativas, todas sem valor nominal. Também foram convertidas 184 (cento e oitenta e quatro) ações preferenciais em ações ordinárias por parte dos acionistas, conforme facultou o Estatuto Social (parágrafo 3º do artigo 6º) da empresa.

No decorrer deste trimestre houve a antecipação de integralizações de capital, no montante de R\$ 13,2 mil, por conta de subscrição de capital em andamento.

NOTA 14-CONTRATOS DE SEGUROS

Para os principais bens do imobilizado (Prédios, Máquinas e Equipamentos Industriais, Equipamentos Eletrônicos e Veículos) é política da companhia contratar seguros por valores condizentes, assumindo alguns riscos com sinistros, os quais são considerados de rara ocorrência. Os bens estão segurados contra incêndio, vendaval, acidentes pessoais, danos e roubos, da seguinte forma:

CONTRATOS DE SEGUROS		
Valores Cobertos		
DESCRIÇÃO	30 de Setembro de 2014-R\$	31 de Dezembro de 2013-R\$
Prédios e Máquinas/Equipamentos	32.000	22.600
Equipamentos Eletrônicos	400	400
Veículos	650	650
TOTAL	33.050	23.650

NOTA 15 - PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

A Companhia patrocina, a funcionários que se inscrevem, um Plano de Complementação de Aposentadoria junto ao Fundo Multipensions Bradesco, constituído com características de plano de contribuição definida, no qual não tem obrigação de efetuar contribuições adicionais após o término da prestação dos serviços pelos funcionários.

NOTA 16 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter

especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade pelo seu valor de mercado. A exposição aos riscos, no entender da companhia, se limita a: a) Risco de Crédito: É representado pela inadimplência no contas a receber de seus clientes, que é bastante reduzido devido ao fato da maioria dos recebíveis serem oriundos de liberação de créditos selecionados de forma não concentrada; b) Risco de Preço: Decorre da possibilidade de oscilação de preços de mercado dos produtos fabricados pela Companhia e dos insumos usados no processo produtivo, e essas oscilações podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos. A Companhia, para minimizar estes riscos, acompanha permanentemente os mercados locais e estrangeiros, buscando antecipar-se ao movimento de preços; c) Risco de Taxas de Câmbio: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações cambiais. Atualmente este risco é irrelevante dada às reduzidas operações desta natureza; d) Risco de Taxas de Juros: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas pela oscilação destas taxas. Em relação a este risco, a Companhia mantém acompanhamento permanente do mercado.

NOTA 17 – CONTINGÊNCIAS

17.1 Contingências Ativas

As contingências ativas não foram reconhecidas contabilmente, face à opinião expressa dos assessores jurídicos quanto à classificação da probabilidade de êxito dos processos, atendendo assim a Deliberação CVM nº 594/09 quanto ao direito líquido e certo.

17.2 Provisões e Contingências Passivas

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária. As respectivas provisões são constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável. Os riscos classificados como provável totalizaram R\$ 148, e referem-se a demandas trabalhistas suportadas por depósitos judiciais. A Companhia também é parte em processos judiciais que na avaliação dos Consultores Jurídicos, baseada em experiências com naturezas semelhantes, apresentam riscos possíveis de perda no montante de R\$ 1.300.

NOTA 18 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os trimestres findos em 30 de Setembro de 2014 e de 2013, é conforme a seguir:

Descrição	Controladora			
	30/9/2014		30/9/2013	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro antes dos Tributos	13.356	13.356	58.706	58.706
(-/+) Efeitos das IFRS	(733)	(733)	(42.234)	(42.234)
Lucro antes dos Tributos-Ajustado	12.623	12.623	16.472	16.472
(+) Adições	95	95	189	189
(-) Exclusões	(12.333)	(12.333)	(9.044)	(9.044)
Lucro Tributável	385	385	7.617	7.617
CSLL - 9%	-	35	-	686
(-) Deduções CSLL	-	(20)	-	(20)
(=) Despesa CSLL	-	15	-	666
IRPJ - 15%	58	-	1.143	-
IRPJ - 10%	21	-	744	-
(-) Deduções IRPJ	(3)	-	(47)	-
(=) Despesa IRPJ	76	-	1.840	-

b) Tributos Diferidos

Em atendimento as disposições da Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia procedeu no registro dos tributos decorrentes dos Ajustes de Avaliação Patrimonial e do Valor Justo das Propriedades para Investimentos:

Descrição	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Imposto de Renda-IRPJ	3.598	3.607
Contribuição Social-CSLL	1.296	1.299
Total	4.894	4.906

NOTA 19 – CONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA E O CONSOLIDADO

Descrição	Patrimônio Líquido	
	30 de Setembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Controladora	303.504	281.428
Participação dos Não Controladores	1	-
Consolidado	303.505	281.428

NOTA 20 – LUCRO POR AÇÃO

Em atendimento a Deliberação CVM nº 636/10, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os trimestres findos em 30 de Setembro de 2014 e de 2013.

a) Número de ações:

Ações emitidas	30 de Setembro de 2014	30 de Setembro de 2013
Ações Ordinárias	13.307	10.785
Ações Preferenciais	622	679
Total	13.929	11.464

b) Resultado por ação:

Como a Companhia não possui ações potenciais diluídas, apresenta o mesmo valor de lucro básico e diluído por ação.

Controladora	30 de Setembro de 2014	30 de Setembro de 2013
Lucro do Período	13.277	56.208
Lucro Básico e Diluído por Ação	0,95	4,90

NOTA 21 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia e suas controladas identificaram com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizadas pelos principais tomadores de decisão da Companhia, que sua operação total constitui um único segmento operacional. Desta forma a Demonstração de Resultado do Exercício já está adequada aos princípios necessários determinados pela Deliberação CVM nº 582/09.